



# O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA  
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

Ano X - Nº 210

16 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 2007

• 0,50



Material Eléctrico

**ILUMINAÇÃO DECORATIVA**  
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

## União Moitense farto de promessas avançou com obras no Juncal



O Moitense continua a jogar futebol no campo do Juncal, sem as condições devidas e condignas, afirma o presidente da Direcção decepcionado.

“O Clube devia ser ressarcido dos prejuízos que teve, devido a promessas pouco cuidadas e não cumpridas, sendo que o problema do Moitense já devia estar resolvido há muitos anos”, reclama o presidente do Clube.



12

## Construção do Arquivo Municipal da moita



## Apoio “aquém das expectativas”

16

## Tomada de Posse na Pluricoop em clima de confiança e mudança

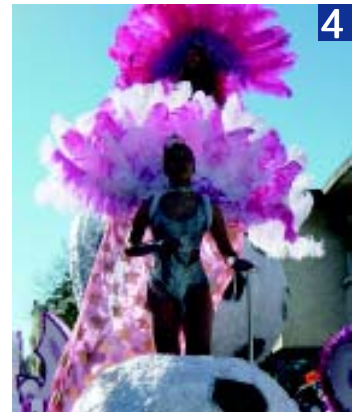


9

O reeleito presidente da Direcção, Fernando Parreira, informou que o anterior elenco directivo fez um balanço e analisou a situação actual da Pluricoop, tendo considerado que deveria haver algumas linhas de força a implementar para se continuar a desenvolver este projecto cooperativo.

## Carnaval de 2007 “Em Alhos Vedros popular é tudo a brincar”

Ao longo de 17 anos, tem sido uma constante, a procura de um tema que relacione o Carnaval e Alhos Vedros. Através da história, do Rio Tejo, da Ecologia, a Comissão de Carnaval tem valorizado a nossa vila de Alhos Vedros e passado algumas mensagens e valores, que de outro modo, não chegariam ao destino.



4

## Baixa da Banheira

### VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e C/N  
Ferro - Madeiras  
PVCePVCC

ARMAZÉM

ARMAZÉM:  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

## Acontecimentos

### Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, vai realizar uma **Colheita de Sangue** na Baixa da Banheira, dia 21 de Janeiro, das 9 às 13 horas, nas instalações do **Clube União Banheirense "O Chinquilho"**.

A Associação convida a população a contribuir com a sua Dádiva de Sangue. Ajudar a salvar uma vida é um acto de amor. É um acto de coragem.

### Mercado Mensal da Moita

A Câmara Municipal da Moita vai avançar com as obras necessárias à organização e fixação dos vendedores do Mercado Mensal da Moita, que se realiza habitualmente ao quarto domingo de cada mês, na vila da Moita. Por esse motivo, o mercado não vai acontecer nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

O Mercado Mensal da Moita volta a realizar-se, no quarto domingo do mês de Abril, no dia 22, já com os lugares atribuídos e devidamente organizado.

### "Quem Conta um Conto..."

O artesão de instrumentos musicais, Inácio Pereira, participou em mais um "Quem Conta um Conto...", no dia 13 de Janeiro, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Esta iniciativa, dirigida a crianças dos 4 aos 12 anos, desafia personalidades do concelho a partilhar com os mais pequenos as suas histórias e a dar a conhecer mais de perto as suas mais variadas actividades.

### Ateliê "Ilustrar a Arrábida de Sebastião da Gama"

Destinado ao público escolar, irá decorrer na sede do MAEDS, até dia 27 de Fevereiro, o ateliê "Ilustrar a Arrábida de Sebastião da Gama"; que consiste na exploração da exposição temporária "Vertigem Azul", de Carlos Sargedas, através de uma visita acompanhada, leitura e ilustração de poemas de Sebastião da Gama, o poeta da Arrábida.

A exposição acima referida tem um particular interesse para o público escolar, na medida em que explora a luminosidade e as cores únicas da região, que vão alterando nos diversos períodos do ano; as diversas formações geológicas existentes entre os dois estuários dadas a conhecer por magníficas perspectivas; a vegetação e o património construído. A exposição é constituída por 21 fotografias aéreas de grande formato.

O ateliê será adaptado às diversas faixas etárias e tem duração de uma hora. A participação é gratuita e aberta a todos os estabelecimentos que se inscrevam, de terças a sábados, entre as 9.00 e 12.00H e entre as 14.00H e as 17.30H.

## SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

### Grelha nº 24

		9		3		8		2
	8		1		5		4	
3		4		9		5		7
	5				1		9	8
2			7	5		4		
	4	3			2		5	
8			5			6		9
	7		2		3		8	
4		2		1		3		

## Comentário

# Tão simples e tão fácil

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

Os acontecimentos municipais são, normalmente, noticiados e enviados pela Câmara para divulgação aos meios de comunicação social local. Todas as Câmaras Municipais o fazem e a Câmara da Moita também.

Pois quero tornar notícia a informação que recebemos do Município da Moita sobre a assinatura do contracto-programa para a construção do Arquivo Municipal da Moita, por uma razão bastante simples. Desta vez, a informação recebida vinha

completa. Bem redigida, aliás como é habitual, e ilustrada com uma foto da cerimónia (*ver manchete*).

Contam-se pelos dedos de uma mão as vezes que, em nove anos de existência de *ORIO*, tal aconteceu. O texto informativo vem, mas as fotografias costumam ficar para consumo interno.

E é pena! A Câmara, com um bom fotógrafo profissional e bem equipado, bem podia fazer acompanhar a informação que nos faz chegar com boas fotografias de certas cerimónias e acontecimentos que mereçam uma boa divulgação. É que nem fica

caro, o envio por e-mail é grátis. É só uma questão de beneficiar a Câmara, através de boas fotografias, e ser mais útil a microempresas de comunicação social como é a nossa. Os nossos leitores também ficavam a ganhar com melhores imagens fotográficas no jornal.

Tão simples e tão fácil. Porque não se faz sempre assim? Aliás é assim que a Câmara Municipal do Barreiro faz sempre. Em vez de uma fotografia, costuma mandar, pelo menos duas, para dar a possibilidade de escolha.

Desta vez, muito obrigado.



## Junta de Freguesia da Moita reconhece o trabalho das Associações e Comissões de Moradores

A Junta de Freguesia da Moita, com o apoio da Associação de Moradores do Bairro Novo/Pinhhal da Areia, organizou um almoço com as Associações e Comissões de Moradores da freguesia, no dia 6 de Janeiro, na sede daquela Associação.

Para esta jornada de convívio, a Junta convidou todos os elementos da Assembleia de Freguesia e de todas as Associações e Comissões de Moradores locais e respectivas famílias. Presentes estavam também dois vereadores municipais e o presidente da Câmara, bem como representantes de partidos políticos.

António Lopes, membro da Associação de Moradores do Bairro Novo, com palavras de apreço ao Executivo da Junta, considera este almoço familiar como "um gesto de reconheci-

mento pelo trabalho conseguido pelas Associações e Comissões de Moradores na freguesia".

Ao longo do ano, a Junta de Freguesia reúne regularmente com estas estruturas populares para preparar as actividades e ajudar a resolver os problemas existentes. Entre o trabalho desenvolvido pelas Associações de Moradores, para além de melhorias locais, conta-se um abaixo-assinado, que está a decorrer, sobre as condições de segurança na freguesia e uma moção relativa à situação degradante em que se encontra a Escola Secundária da Moita, entre outras iniciativas.

O presidente da Junta disse-nos que este almoço exprime o reconhecimento da Junta pelo trabalho que no dia-a-dia as Associações e Comissões de Moradores realizam e, simultânea-

mente, marca o início do ano, numa altura de balanço da actividade, sendo também uma confraternização, porque a vida faz-se de trabalho e luta mas faz-se igualmente de convívio.

João Faim afirmou ainda que esta acção desenvolve-se também no âmbito da democracia participativa que consta no programa eleitoral da CDU e a Junta da Moita pratica. Aliás - acrescenta - este tipo de democracia não se pode dissociar do trabalho, abnegado e voluntário, realizado pelas Associações e Comissões de Moradores, o qual é a forma mais directa e eficaz de resolver os problemas que afectam as populações. "Nesta base, as boas relações que mantemos com estes organismos populares são bastante frutíferas e, da nossa parte, é para continuar", considera.



# Novo ano, de vida menor e a crédito!

**O homem foi aos pólos desconhecidos e inóspitos, atravessou desertos tórridos, penetrou na selva sujeito a servir de alimento aos carnívoros seus habitantes, furou o subsolo à procura de água, petróleo e minérios para usar como benefício humano, navegou nos mares à procura de entendimento, voou nas asas do vento em aeroplanos ronceiros para alcançar novos solos numa relação mundializada.**

**Os portugueses andaram por esse mundo e não se perderam, hoje vagueiam às escuras nesta Europa sua casa de sempre e primeiro Estado dos actuais.**

Carlos Alberto  
(Carló)



A colonização dos territórios e dos contactos criou colonos e colonizados. Todo o mundo combateu este drama que afectou imensos povos por esta forma subjulgados. Depois desta luta contra as adversidades da natureza e uma certa escuridão civilizacional tudo se conjugava para que a humanidade no seu todo obtivesse, com as descobertas que a globalização das tecnologias prometeu, um futuro livre de misérias. Os fascismos entortaram a nau e no presente as democracias ao invés de a tornarem navegável mais a entortam.

Em tempos que já lá vão, Portugal vivia só e poupar era a virtude, apregoavam os mandamentos do Estado Novo. Os portugueses não tinham dinheiro para comer. Só os que retiravam à boca, e alguns poucos que de sobra tinham uns tostões, pelo incentivo à poupança, escondi-

am os magros escudos debaixo da enxerga de palha de milho.

Mais tarde, inventaram os bancos, os novos enxergões para onde os aforradores levaram as economias. Hoje mandam os bancos que, com esse dinheiro, fizeram mais dinheiro e o emprestam a necessitados em troca da sua vida pelo crédito. O Banco abre a bolsa aos jovens pela hipoteca do seu tempo de rendimento e guarda a alma do endividado até esta secar.

O passado foi um presente que não se transformou em futuro digno, pelo que Portugal é olhado como aluno mal comportado nesta Europa quando deveria ser professor catedrático.

A Europa, depois de aconselhar a governação portuguesa a desfazer-se da sua agricultura e dos seus barcos de pesca por uns tantos milhões de euros, desaconselha os novos países a seguirem o exemplo económico de Portugal que seguiu as instruções da Europa e tornou-se no que é agora um exemplo a não seguir!

Grande parte dos danos do passado recente é doença crónica de causas bem conhecidas, entre elas e bem identificadas, a inépcia da gente da gestão do Estado e das empresas privadas. E nada acontece a quem desbarata as potencialidades do povo e o dinheiro barato que entrou vindo da Europa, volatilizado nas estradas, em monumentais obras e nos bolsos de uns tantos vizinhos do aparelho do Estado.

O medo é hoje um sentimento de volta à sociedade portuguesa que assusta mais pelo que de global a exploração se reveste no emprego depreciado e na vida a crédito.

O stress é a doença silenciosa que mais estragos provoca na juventude portuguesa, que olha à volta à procura de perspectivas para ter uma profissão que garanta formar lar, ter filhos que o sigam, cumprir os compromissos económicos sem hipotecar a vida por inteiro.

O Governo é herdeiro de um buraco económico escavado por

governos anteriores, é verdade, mas também é certo que pouco inverteu e muito agravou, continuando a abrir a vala comum onde enterra as esperanças dos portugueses. Se medidas decentes, o Governo as tomou, outras as desfez e o saldo das expectativas dos portugueses é de um novo ano nas pegadas do anterior.

Um ano que não deixa saudades políticas. Outro aí está com ameaças económicas e sociais de vulto, tal como noutras entradas cheia de promessas de melhor ano. A verdade é que há décadas que de ano para ano se agrava a situação dos portugueses sempre a descenderem de posição social e económica face a todo o resto europeu!

É este o bom ano de vida menor e a crédito que o Governo pôs no sapatinho dos portugueses.

Pelo que só mesmo quando todos acordarmos, os anos possumos sempre sorrir com melhor cara!

De qualquer modo, um melhor ano para o "Rio" e para os seus leitores.

## Estórias de Alhos Vedros

### Vive e deixa viver

(ao Manuel Neto)

*Dialógico e Alves*  
<http://estoriasdeoutrosvelhos.blogspot.com>

Quando o questionavam sobre seu o modo de vida, Manel Neto, respondia imperativamente: "*quem vai vai, quem está está*". Sentado à porta da taverna, mesmo no centro da Vila, por onde passavam conhecidos e desconhecidos, Manuel Neto trazia consigo um curriculum invejável: contava-se que nas inúmeras incursões ao balcão da tasca, era capaz de beber um garrafão de vinho, acompanhado de uma e apenas uma azeitona. Se é verdade ou não, nem sabemos

(nem interessa para o caso)... mas à porta da tasca, lugar sacralizado pela sua presença diária, o taberneiro colocou uma cadeira onde o religioso se sentava e de onde poderia ver o mundo, claro está o seu mundo, mergulhado no licor que lhe dava cor à vida. De lá, perante o mundo suspirava aforismos sábios sobre o que lhe parecia ser a vida. A mais profunda e sábia foi aquela, cuja mensagem afastava todos aqueles que lhe queriam impor uma forma de vida, com a qual não se identificava: "*amigo não empata amigo; inimigo muito menos*"; mensagem essa, muitas

vezes expressa no aforismo: "*quem vai vai, quem está está*".

E para quem parecia nada saber de ética ou de respeito pela vida dos outros, o Manel, analfabeto de formação, dava lições de alta cultura: quem passa deve seguir o seu caminho e deixar estar quem está, na sua vida, como acha que deve estar.

Figura bem popular, amigo de toda a gente, pacifista por integridade, o que não quer dizer que estivesse isento de algumas súbitas fúrias, era saudado por todos e a todos saudava.

Há uma estória engraçada que se conta a seu respeito. Uma vez

que foi ao (saudoso) Cinema de Alhos Vedros com o seu filho "Lhites", ao ver aparecer o Leão da Rank Filmes que lhe serve de genérico, vira-se para o filho e diz: "Vamos embora "Lhites" que o pai já viu este filme."

Uma outra das suas imagens de marca era o seu trinado dentário. Enquanto esbofia os mais enternecidos vapores éticos, rangia os dentes de tal forma que pareciam afinados pares de castanholas, findo do qual elegantemente rematava: "Aí, Cão da Lama".

Com Carisma e com princípios, que faltam a muita boa gen-

te hoje em dia, saber viver e deixar viver é um princípio ético muito importante. Nele se resume muito do que se diz (ou se pode dizer) sobre a liberdade individual. Liberdade de cada um poder escolher a sua própria vida, sem imposições exteriores, desde que essa Liberdade individual não interfira com a Liberdade dos outros. Assim se resumia o Aforismo Kantiano, de que "a minha liberdade termina quando começa a do outro", da mesma forma que Manel Neto reafirmava o postulado: "Quem vai vai, quem está está".

## David Serrano

Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês  
(com Instituto de Beleza)

Técnica francesa  
Trabalho artístico  
Novas tendências



Abertura do Salão:  
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas  
Domingo, das 10 às 16 horas  
Rua Pe. José Feliciano, 11  
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA

## CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás  
a escolha  
certada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

## EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

## Carnaval de 2007

## “Em Alhos Vedros popular é tudo a brincar”

**Ao longo de 17 anos, tem sido uma constante, a procura de um tema que relacione o Carnaval e Alhos Vedros. Através da história, do Rio Tejo, da Ecologia, a Comissão de Carnaval tem valorizado a nossa vila de Alhos Vedros e passado algumas mensagens e valores, que de outro modo, não chegariam ao destino. O tema para 2007 é “Em Alhos Vedros popular, é tudo a brincar”.**

Para os organizadores do Carnaval, tem sido uma constante, a procura de temas que sejam abrangentes, que não firam susceptibilidades, interesses ou mesmo cores partidárias. Por isso, dizem que nunca enveredaram pela sátira a figuras públicas, entidades, organizações, etc, etc, apesar de terem sido “picados” a isso. Afirmam que a terra é rica em passado e em histórias. E em

brincadeira. Concluem que “em Alhos Vedros brinca-se muito”.

Mesmo adulto, quem não gosta de brincar? De ir a uma Feira, a uma Festa, ou a um Parque de Diversões e “vestir uma pele diferente? De, no escuro da sala de cinema, pular na cadeira, com as peripécias do actor principal?

Quantos de nós já não passaram por um Parque de diversões, aqui, ou no estrangeiro e se divertiu com as figuras do Walt Disney, ou os fantasmas do castelo assombrado, ou a ilha do Tesouro? Brincando com temas de parques de diversões (os piratas, o torneio medieval, os maias, etc) far-se-á a antevisão do prometido Parque Temático do Concelho. Claro, se vamos ter um Parque Temático no Concelho, há que ir treinando...

O tema do Carnaval estará segmentado em 5 temas de Parques de diversões:

- A EuroDisney, com as suas figuras típicas, o Noddy no seu descapotável e até a Floribella

- Torneio Medieval na Corte de D. João I

- A floresta amazónica, a queda do Império Maia

- O Galeão do pirata das Caraibas



- O Harém do Saladino

Do Corso farão parte 6 carros alegóricos e 500 figurantes, de todas as idades.

Neste momento decorrem as inscrições dos participantes, enquanto em diversas salas da Velhinha, dezenas de voluntários afadigam-se em volta da feitura das fantasias que envergarão no Desfile.

No próximo dia 3 de Feve-

reiro, realizar-se-á a eleição da Rainha do Carnaval 2007. Além da eleição, o espectáculo incluirá a actuação de artistas convidados, desfile de Carnaval e ainda a apresentação do tema de 2007.

### Contactos

Página informativa sobre o Carnaval: sfrua.blogspot.com

Concepção, ensaios: Vitor Cabral, vitormcabral@clix.pt Tlm:

96-2483731

Inscrições e aluguer de fatos: Vitália Mendes.

Organização, Publicidade, Feirantes: Candido Pereira / Vladimiro Sousa, telefone: 21204 0067, fax: 212059686.

SFRUA, Sociedade Filarmónica Recreio e União AlhosVedrense: Praça da República, 4 Alhos Vedros, 2860-030 ALHOS VEDROS.



## Eleitos do PS na Assembleia de Freguesia da Moita apelam ao fim das obras junto à Caldeira

**Em moção rejeitada pela maioria, eleitos do PS na Assembleia de Freguesia apelam ao fim das obras junto à Caldeira da Moita, questionam as obras em curso e fazem sentir os incómodos e transtornos causados à população:**

“A Câmara Municipal da Moita decidiu requalificar a envolvente à Caldeira da Moita, para o que o Programa Polis do então Secretário de Estado José Sócrates disponibilizou um confortável apoio financeiro de 40% da verba orçamentada.

Com início em 2004, as obras foram decorrendo com sucessi-

vos atrasos e ao sabor dos calendários eleitorais, tendo sido dado por concluída a 1ª Fase em finais de Agosto deste ano, pese embora tenha sido protelada a deslocação do Centro Náutico Moitense para novas instalações, obra ainda por iniciar. O resultado foi um espaço triste, macilento, sem cor, com uns pequenos apontamentos de verde e umas envergonhadas árvores, talvez incomodadas pelo mau cheiro proveniente da vizinha caldeira.

O extenso período em que a zona abrangida pelas obras esteve interdita ao trânsito e ao estacionamento automóvel, trouxe enormes transtornos para a população e acarretou dramáticos prejuízos para o comércio instalado na Marginal, no Centro Náutico, na Praça da República e ruas convergentes.

A maior zona comercial e circulação da nossa Freguesia.

Em consequência das alterações introduzidas no trânsito automóvel, as ‘carreiras’ dos TST foram desviadas para o interior da vila, proporcionando manifesta insegurança em alguns trajectos e ocasionando diversos acidentes graves.

Dado o carácter “sempre transitório” do desvio das citadas carreiras, nunca foram colocados nas respectivas paragens abrigos para os passageiros, sujeitando estes aos humores das intempéries.

Após ter sido dada como concluída a 1ª Fase da referida requalificação e logo que terminadas as Festas de Nª Sra. da Boa Viagem, eis que o estaleiro se instala de novo, desta feita, para corrigir erros na construção da

tubagem dos esgotos, no passeio pedonal e nos jogos de água.

A confusão instalou-se de novo e os prejuízos e incómodos retomam ao comércio e à população em geral. Dizia o Boletim Municipal nº 40, de Setembro de 2006: “A Moita ganha Passeio Marginal”. Pois se o ganhou, logo o perdeu.

A razão que tem sido dada para esta nova intervenção tem a ver com a qualidade dos materiais utilizados e respectiva aplicação.

Uma vez mais os prazos anunciados para conclusão das obras de reparação têm sido ultrapassados, sendo que o último reportava à 2ª semana de Dezembro.

Por tudo isto, a bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Moita, apela à mesma que:

1. Se solidarize-se com o comér-

cio local, o qual pelos motivos invocados arrasta enormes prejuízos e pondera razões de continuidade.

2. Manifeste pesar junto da população da freguesia e de todos os que nos visitam, pelos incómodos e transtornos que a situação acarreta.

3. Requeira da Câmara Municipal da Moita, as seguintes explicações.

E questiona:

a) Quais os motivos das intervenções agora em curso?

b) Quem assume as inteiras responsabilidades por esta intervenção?

c) Quais as justificações da entidade fiscalizadora da obra?

d) Para quando o fim efectivo das obras e quando os Moitenses poderão usufruir daquele es-



CDU votou contra o debate

## Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez

*Carlos Vardasca  
e Maria Gabriela Filipe*

Autarcas eleitos do BE na Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros

**É do conhecimento geral que, o tema da Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez é um assunto da actualidade na sociedade portuguesa, e que pela sua importância, merece toda a nossa atenção. Dada a diversidade de opiniões que existem sobre este tema, é urgente que se promova um debate junto da população, para que no próximo dia 11 de Fevereiro todos os portugueses votem em consciência.**

Foi com esse objectivo que o Bloco de Esquerda no passado dia 28 de Dezembro de 2006, levou à Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros uma moção, onde se propunha a promoção durante o mês de Janeiro de 2007, de um amplo debate público sobre a realização do referendo com todas as organizações envolvidas neste processo, assim como com os partidos políticos representados naquela Assembleia.

Por estranho que possa parecer (e ao contrário de alguns órgãos autárquicos de maioria CDU que já aprovaram a promoção desses debates – alguns deles por unanimidade) a CDU em Alhos Vedros decidiu rejeitar a moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, inviabilizando a realização do referido debate, argumentando que não compete àquele órgão realizar aquele tipo de sessões.

Tendo em conta que cada uma das organizações favoráveis ao “SIM” e ao “NÃO” irão fazer a sua própria propaganda, sem serem confrontadas directamente com os eleitores num debate desta natureza, seria de todo o interesse que um organismo com o prestígio de uma Assembleia de Freguesia o promovesse, contribuindo assim desta forma para um maior esclarecimento dos cidadãos desta freguesia, tão carenciada de debates com esta dimensão. Em nosso entender a Democracia enriquece-se com o debate de ideias, com a participação da população. Quando inicialmente se disse que pareceu estranho aquela tomada de posição da CDU em Alhos Vedros, até nem é assim tão estranha aquela posição se a confrontarmos com as posições do PCP na Assembleia da República, que culminaram também com o seu voto contrário à realização do próximo referendo ao lado do CDS-PP, vindo agora à pressa tentar apanhar o comboio

do “SIM”.

Com esta posição de votar contra a realização de debates e esclarecimentos, por parte da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, a maioria da CDU, revelou a arrogância política de quem está em maioria, e ao mesmo tempo dá mostras do seu sectarismo caduco, que em nada contribui para o enriquecimento da nossa democracia.

A aprovação deste referendo reveste-se de valores éticos e respeitado pela população portuguesa que, no primeiro referendo votou “NÃO” e venceu, dado que ao impôr-se o “SIM” por via administrativa (ou seja na Assembleia da República) como queriam os seus defensores, dar-se-iam argumentos aos primeiros, de que o “SIM” só venceu por imposição, ao não sujeitar-se ao voto popular. Em termos éticos, se o “SIM” vencer este referendo, (como pensamos que irá acontecer), a aplicação de legislação que lhe está inerente terá ainda maior legitimidade, porque não resulta de qualquer imposição mas porque foi legitimada nas urnas pela vontade popular.

Não é de admirar que ainda surjam algumas incompreensões em algumas hostes do PCP, menos esclarecidas e ainda com certas concepções hegemónicas sobre a verdade que, pensam só ser a sua, e que os leva a tomar posições que em nada dignificam a Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, nem as gentes desta vila com fortes tradições de luta. Ao votarem contra esta moção do Bloco de Esquerda, que propunha a realização de um amplo debate sobre o próximo referendo de 11 de Fevereiro de 2007, contribuíram desta forma para impedir o debate de ideias, que seria bastante enriquecedor, mobilizando as populações para aquele acto, que decerto irá terminar com a humilhação das mulheres em Portugal.



Comissão de Freguesia de Alhos Vedros do PCP

## Declaração sobre a Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez

*Comissão de Freguesia de Alhos Vedros do Partido Comunista Português*

**Já nos anos 40, ainda nem eram vivos os pais de alguns dos actuais dirigentes dos partidos que querem ser os donos da verdade nesta matéria, o Partido Comunista Português tomava posição sobre a mesma e inclusivamente foi tese de doutoramento do então Secretário-geral Álvaro Cunhal, em tempos em que não era nada fácil assumir esta posição.**

O Partido Comunista Português foi contrário na Assembleia da República à realização do referendo porque as forças à esquerda do PSD/CDS tinham as condições necessárias para aprovar a lei, uma maioria, e também por pensar que se o “Não” vencesse, o Partido Socialista e o Bloco de Esquerda lavavam as mãos como Pilatos e se o “Sim” vencesse apareceriam como campeões!!! O referendo constitui assim uma oportunidade para que os defensores do “Não” tentem adiar mais uma vez a Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez. Uma oportunidade concedida pelo Partido Socialista e Bloco de Esquerda.

Já agora, questionamos porque é que não fizeram referendos a assuntos tão importantes e tão relevantes para o povo português como a adesão à CEE, à moeda única e tantos outros assuntos que se revelaram gravíssimos para todos nós. No que dá jeito pergunta-se, no que não dá jeito, aprova-se.

A Comissão de Freguesia de Alhos Vedros do Partido Comunista Português entende que não deve ser a Assembleia de Freguesia a promover a discussão sobre a Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez, mas sim as forças políticas e os vários movimentos que têm agenda própria. Achamos curioso que o BE, queira escurar-se através destes órgãos, e por essa via determinar a agenda política dos outros partidos e movimentos no concelho.

Pela nossa parte já participamos no passado domingo, dia 8 de Janeiro de 2007, na Pluricoop da Baixa da Banheira, na apresentação de uma Comissão do Concelho da Moita do “em Movimento pelo Sim”, que foi, é e será, a posição do Partido Comunista Português, que sempre se bateu, de uma forma permanente, por uma maternidade e paternidade responsável e consciente, que sempre lutou para que os portugueses tivessem educação sexual nas escolas, uma rede de planeamento familiar funcional e abrangente a nível territorial, por uma protecção social em sede de leis do trabalho e de segurança social e por políticas de protecção ao trabalho com direitos, ao contrário do que fazem e têm feito os partidos que foram e são governo.

Somos pelo “Sim” porque queremos acabar com a hipocrisia e preconceito de uns e com o negócio de outros, defendendo ao mesmo tempo as mulheres e as famílias, porque não concordamos que as mulheres continuem sujeitas a julgamentos e penas de prisão até 3 anos e não concordamos que o aborto clandestino se continue a fazer em condições de insegurança e em vãos de escada, colocando em risco a sua saúde e a sua própria vida. Por isso, participamos e continuaremos a participar activamente no processo eleitoral, com uma campanha de esclarecimento e mobilização para que vença o “SIM”.

### Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual

(10 euros), referentes a 2007.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio,

para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

Alhos Vedros

# A actividade proposta pela autarquia para 2007

**A Junta de Freguesia de Alhos Vedros foi, até ao momento, a única autarquia do concelho da Moita que nos fez chegar um exemplar das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2007. O documento foi aprovado na Assembleia de Freguesia, com 9 votos a favor (7 da CDU e 2 do BE) e 2 abstenções (PS).**

**A divulgação deste documento orientador do planeamento e programação da actividade e investimentos autárquicos da freguesia é uma das formas da população tomar conhecimento do trabalho que a Junta de Freguesia se propõe realizar durante o ano corrente.**

Em termos financeiros, a Junta vê com preocupação a redução da capacidade financeira da autarquia, por o Governo ter transferido para a freguesia verbas de valor igual às do ano anterior. É graças ao trabalho conjunto com a Câmara Municipal da Moita, através do Protocolo de Delegação de Competências em vigor, que a Junta de Freguesia faz parte da sua actividade e mais alguns investimentos.

Estes documentos de gestão autárquica obedecem a rubricas próprias e universais que respeitaremos, relevando os pontos e aspectos principais que a Junta de Freguesia de Alhos Vedros apresenta.

## Educação e Ensino

A intervenção da Junta de Freguesia ao nível da educação e ensino mantém-se como uma área de intervenção prioritária, reforçando a ligação com a comunidade educativa, de modo a proporcionar à escola uma participação mais activa na vida da freguesia.

A Junta propõe-se apoiar actividades e iniciativas pedagógicas, como visitas de estudo, e realizar, com as escolas e outras instituições de ensino da freguesia; o desfile do Carnaval; a comemoração do Dia da Floresta e da Árvore, da Criança e do Ambiente; participação na Feira de Projectos Educativos; e Animação de Natal. Continuar a contribuir para a formação artística e criativa de todas as crianças, através do projecto de desenvolvimento de "competências básicas em educação musical", nas escolas básicas e jardins de infância da rede pública.

## Cultura e Desporto

A área da cultura e desporto

é marcada na freguesia por uma vida associativa muito rica, com as colectividades e outras instituições a assumirem um forte papel na dinamização de iniciativas muito diversificadas.

Para além dos apoios e parcerias, a Junta propõe-se manter o diálogo com as associações; subsidiar o funcionamento do Coro Alius Vetus, em parceria com a SFRUA e a CMM; apoiar a organização do Corso de Carnaval de Alhos Vedros; Organizar a III Bienal de Pintura de Pequeno Format / Prémio Joaquim Afonso Madeira e Revelação, em parceria com a CAV e CMM.

A Junta continua a subsidiar projectos e eventos das colectividades e clubes, nomeadamente: a Feira do Livro de Alhos Vedros; Festivais de Folclore das Arrozeiras e da Barra Cheia; Grandes Prémios de Atletismo da Fonte da Prata e Arrozeiras; Ateliers de pintura, cerâmica, fotografia e música; e Escolas de formação de futebol. Promove e apoia a realização das Festas e Alhos Vedros. Organiza a comemoração de datas relevantes, tais como: o 25 de Abril e o 1º de Maio; Dia Internacional da Mulher, Dia das Colectividades de Alhos Vedros; e o Foral Manuelino de Alhos Vedros.

## Ação Social e Segurança

Sendo uma área em que a Junta de Freguesia não tem competências próprias, mesmo assim, a autarquia entende manter o acordo de parceria com a Santa Casa da Misericórdia e outras instituições no desenvolvimento do projecto "Entre Nós", financiando a equipa "Eco-Lar"; apoiar a Associação de Da-



dores de Sangue; subsidiar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita; apoiar a Associação de Reformados de Alhos Vedros; e participar na Rede Social do Concelho da Moita.

## Ambiente, Serviços Urbanos e Obras

Esta é uma área essencial para a resolução de problemas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população da freguesia.

A Junta propõe-se actuar, participar e exigir, designadamente: em campanhas de sensibilização ambiental; na colocação e manutenção do mobiliário urbano; na prestação de serviços públicos de qualidade; na iluminação pública, sinalização, conservação da rede viária e na reabilitação de zonas e espaços degradados.

## Informação, democracia participada e intervenção na defesa da população

A crise que o País atravessa e a gravosa política governamental reflectem-se na vida dos cidadãos, pelo que a Junta de Freguesia se propõe intervir nas questões e problemas que afectam a comunidade.

A Junta publica o boletim informativo «O Pelourinho» e outros documentos de informação à população; reivindica a requalificação e electrificação da Linha do Sado e a construção de passagens desniveladas; a construção do Posto da GNR, no Bairro Gouveia e o reforço da segurança pública na freguesia; a recuperação da Capela da Misericórdia de Alhos Vedros; a recuperação e requalificação do antigo Hospital de Alhos Vedros; e o financiamento para a construção de sedes e equipamentos das colectividades. Insiste na necessidade de continuar a requalificação do núcleo antigo da vila de Alhos Vedros e na implementação do projecto «Alhos Vedros Cultural».

Em termos orçamentais, a actividade e investimentos da Junta de Freguesia de Alhos Vedros totalizam cerca de 292 mil euros. Embora consciente das dificuldades presentes, a Junta afirma-se determinada em assumir o cumprimento das actividades e orçamento que apresenta à população da freguesia.

Da nossa parte, com este trabalho, quisemos dar aos nossos leitores uma ideia da actividade autárquica numa Junta de Freguesia de média dimensão, como é o caso de Alhos Vedros.

## VENDE-SE Habitação

3 assoalhadas

por 13 mil contos

Junto ao Parque Estrela Vermelha  
Baixa da Banheira

Contacto: 965 362 313



SWARFEGA

Robbialac

EINSZETT

CONCEPT

STANDOX

U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel./Fax: 212 091 024  
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO  
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA  
e FÍSICA**

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

A Mulher decide, a Sociedade respeita, o Estado garante

## Em Movimento Pelo Sim!

O movimento a favor da interrupção voluntária da gravidez «Em Movimento Pelo Sim!» realizou uma sessão de apresentação pública da Comissão do Concelho da Moita, no dia 7 de Janeiro, no salão da Cooperativa Pluricoop, na Baixa da Banheira.

Com a participação de três mandatárias nacionais, Fernanda Gaspar, Heloisa Apolónia e Regina Marques, a sessão teve uma elevada e participativa assistência. Significativo foi o testemunho de uma mãe que viu a sua filha envolvida num caso de interrupção de gravidez e toda a família sofreu o vexame das diligências da PJ e do julgamento da filha. «Apelo ao voto no SIM, porque vivi esta situação dolorosa e humilhante», afirmou.

O movimento «Em Movimento pelo Sim!» destina-se a dinamizar a participação dos eleitores no referendo, votando SIM na pergunta que é colocada no referendo, ou seja: «Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da

mulher, nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?». «Esta é a maior parte da causa em causa no referendo do dia 11 de Fevereiro», explicou Fernanda Gaspar.

Heloisa Apolónia considerou importante a apresentação do

«Em Movimento pelo SIM», a nível concelhio, para que de forma progressiva ganhe dinâmica até à altura da campanha e, depois, até ao dia do referendo.

A Deputada dos Verdes fez questão de sublinhar que é preciso que as pessoas tenham, de uma forma clara, a noção do que está em causa neste referendo. Uma das coisas que está em causa – disse – é saber se os eleitores pensam que a lei penal deve continuar a entender, se sim ou não, uma mulher que faz um aborto é uma criminosa e deve ser presa. Ninguém assume isso, nem quer ver a lei aplicada até às últimas consequências. Então, há que alterar a lei e despenalizar a interrupção voluntária da gravidez, nas primeiras dez semanas de gravidez. Esta é a proposta do «Em Movimento pelo Sim!».

### Aborto clandestino um drama

Outras das coisas em causa neste referendo para a alteração da lei – explicou – é a realidade do aborto clandestino, um drama em Portugal, e uma situação que fomenta a discriminação de mulheres. Quem tiver dinheiro pode deslocar-se ao estrangeiro e fazer uma IVG em clínicas médicas, quem não tiver condições

económicas para o fazer tem de sujeitar-se ao aborto clandestino, no nosso país. «Esta é uma questão de desigualdade e de desrespeito pelas mulheres. É, portanto, necessário acabar com este flagelo de saúde pública que existe, votando SIM no próximo referendo».

Agora é o momento de dizer

basta e alterar a lei. Aliás, esta lei já podia estar alterada pela Assembleia da República, com poderes legais para isso, mas houve quem assim não quisesse. Ultrapassando esta questão, Heloisa Apolónia concluiu: «Votando no SIM, vamos seguramente alterar esta indesejada lei, no dia 11 de Fevereiro».

### Mulheres julgadas e condenadas

Regina Marques saudou a assistência, uma boa moldura humana que é um bom exemplo de como no distrito de Setúbal, particularmente no concelho da Moita e, em concreto, na freguesia da Baixa da Banheira «vamos conseguir um melhor resultado no SIM, do que tivemos no referendo de 1998», disse. «Esta vai ser uma grande batalha de ideias, de convencimento e argumentação que, com o devido rigor, permitirá vencer alguns obstáculos que já por aí vemos», alertou.

A dirigente nacional do MDM prosseguiu, afirmando que a Lei existente em Portugal já não contempla a maior parte das situações que as mulheres vivem quando são obrigadas a interromper a gravidez. É uma lei desajustada da realidade, cada vez mais no mundo, as orientações vão no sentido de despenalizar a IVG e de acabar com esta questão vergonhosa do aborto clandestino, com repercussões no plano da saúde e da justiça.

Neste momento há uma situa-

ção nova relativamente a 1998, hoje há como exemplos os vários julgamentos desenvolvidos no nosso país, com mulheres obrigadas a sentarem-se no banco dos réus, com a sua vida íntima e familiar posta a nu e, inclusive, algumas já foram condenadas. Com estes novos exemplos, e para não permitir outros casos idênticos, temos que ser solidários com estas mulheres. É preciso que as pessoas não se abstenham e vão votar no SIM! «Façamos o 25 de Abril na revolução das mentalidades», concluiu.



## Opinião

### As causas do aborto clandestino



Nuno Cavaco

A maternidade/paternidade responsável e consciente são sem sombra de dúvida os alicerces da família. Essa maternidade/paternidade responsável e consciente só é conseguida com educação sexual, com planeamento familiar, com protecção social e com esforço político que vise a criação de condições económicas dignas para todos. Em Portugal isso não aconteceu e infelizmente não acontece, pelo contrário. Os últimos governos são responsáveis pela quase ausência de educação sexual nas escolas, da insuficiente rede de planeamento familiar, pela pouca protecção social da maternidade/paternidade em sede de leis do trabalho e de segurança social e pelas políticas de não protecção do trabalho com direitos. Estes factores, conjuntamente com a actual lei são as principais causas de aborto clandestino. Quem os criou, os vários governos, não os corrigiu e ainda faz pagar em tribunal e na praça pública as mulheres que se vêm na difícil situação que as leva a abortar. Os partidos políticos que defendem o «Não», PSD e CDS-PP, munem-se de argumentos filosóficos e religiosos, alguns do fórum pessoal, para condenar a possibilidade de interrupção voluntária da gravidez mas nunca tentaram atacar a raiz do problema e antes pelo contrário ajudaram a aprofundar os problemas das pessoas. Neste referendo, que se realiza porque o Partido Socialista pretendeu agradar a todos e não quis assumir na Assembleia da República uma posição, o que está em decisão é:

Concordamos ou não que as

mulheres continuem sujeitas a julgamentos e penas de prisão até 3 anos?

Concordamos ou não que o aborto clandestino se continue a fazer em condições de insegurança e clandestinamente, colocando em risco a saúde e a vida das mulheres que o fazem?

O voto no «Não» não muda nada, o voto no «Sim» mudará a vida de muitas pessoas. Independentemente do resultado do referendo, as causas do aborto a lutar contra o aborto devem apostar na resolução dos problemas que levam a que as mulheres o façam. Problemas esses, alguns criados por esses partidos, outros apenas ignorados, que para serem resolvidos implicam uma mudança nas políticas de direita seguidas. Uma mudança real e não apenas no discurso como a que o nosso Presidente da República fez e tão mal.

Em 1982, o Partido Comunista Português, colocou estas questões na agenda pública e hoje, infelizmente, estas mantêm-se actuais muito por responsabilidade dos Partidos Socialista, Social-democrata e CDS ou Partido Popular, que nunca quiserem alterar a situação. É urgente criar as condições para uma maternidade/paternidade responsável e consciente porque se estas existirem então, sem dúvida, que com uma sociedade mais justa, serão menos as mulheres a terem de recorrer ao aborto, quer este seja legal ou clandestino. Votar «Sim» não é ser favorável à prática do aborto é condenar o aborto clandestino, mas também deve ser uma via para que se ataque as causas do aborto e se promova a maternidade/paternidade responsável e consciente.

Pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

Collecção de Croquis de Azulejos  
**Os barcos d'O RIO**

16. Saviro (Pequeno barco de pesca)

**Pintura Manual Painéis de Azulejos**  
Rua Duarte Pacheco nº6  
**ALHOS VEDROS**  
Telefone: 212048677  
azulejariaguerrero@netvisas.pt

<http://escudo.paginas.sapo.pt>



## Comércio Justo o que é?

O comércio justo rege-se por valores éticos, sociais e ecológicos, constituindo uma alternativa ao comércio convencional que se rege por critérios meramente económicos.

Com o Comércio Justo: Os camponeses e os pequenos produtores das zonas empobrecidas encontram condições para viver dignamente do seu trabalho; Os consumidores obtêm produtos de qualidade, com a garantia de respeito pelos direitos dos trabalhadores e do meio ambiente; A ligação entre o produtor e o consumidor é recuperada.

No Comércio Justo é possível compatibilizar critérios económicos com critérios sociais e ecológicos. O Comércio Justo garante um salário justo aos produtores (um preço que proporcione um rendimento digno, protecção ambiental e benefícios comunitários. Estabelece relações de longo prazo com os produtores; pré-financiamen-

to à produção (até 60%) ou acesso a outras formas de crédito que não as convencionais.

As organizações de produtores destinam uma parte dos ganhos a projectos comunitários (saúde, educação, formação profissional) ou reinvestem-nos na própria estrutura. Promove o envolvimento dos produtores, voluntários e trabalhadores nas tomadas de decisão que os afectam.

Considera a protecção dos direitos humanos, nomeadamente os das mulheres, crianças e povos indígenas, para além do ambiente, tendo em conta o desenvolvimento sustentável subjacente a todas as actividades. Privilegia a produção dos produtos quanto possível, no país de origem. Elimina os intermediários desnecessários, permitindo um contacto mais directo com os produtores.

Tudo isto entendendo o preço justo por um preço que



cubra os custos de produção e permita reservar uma margem de lucro destinada a fins sociais como a saúde, habitação, educação... Os artigos do Comércio Justo provêm, na sua maioria, das zonas mais pobres da Améri-

ca Latina, África e Ásia.

Entre nós, as Lojas COOP de Alhos Vedros e da Baixa da Banheira têm produtos do Comércio Justo. Aproveite a proximidade e dê preferência ao Comércio Justo e Solidário.

Gaio-Rosário

## No caso da muralha do Posto de Ostra há desprezo pelo património público

A freguesia de Gaio-Rosário é uma zona turística de extrema beleza paisagística, admirada e frequentada por muitas centenas de pessoas que testemunham como uma mais valia desta terra plantada à beira rio.

Perante a incómoda e desagradável derrocada da muralha do antigo Posto de Depuração de Ostras do Tejo, os autarcas

assistiram ao início da reconstrução da dita muralha, obra que foi confirmada formalmente pelo Governo Civil de Setúbal em Julho de 2006.

No entanto, passados dois meses, o imóvel que todos esperavam que no mínimo ficasse com a muralha devidamente reconstruída, apresenta-se hoje com um aspecto revelador de enorme falta de responsabilidade e respeito por parte de quem insiste em praticar políticas que nada têm a ver com o tão apregoado “bem-estar das populações”, atitude do Poder Central que, contrariamente, se afirma cada vez mais pelo desprezo do património público.

A Junta de Freguesia do Gaio-Rosário repudia com grande indignação tamanha aberração, tendo em conta que a posição de anunciar este património para venda em hasta



pública como resposta à não conclusão da reparação da obra, tem, por parte da Junta de Freguesia, uma interpretação de deselegante e desonesta, porque a má fé está bem evidente no comportamento deste Governo que promete esperança nas palavras, mas a realidade é sempre contrária.

Os autarcas e a população da freguesia continuam a acompanhar o desenrolar do processo, e afirmam que não pouparão esforços para exigir, a quem de direito, que este património seja

defendido, tendo em vista a sua reconstrução, onde as actividades a desenvolver sejam identificadas com o rio Tejo, de acordo com a realização de princípios que há mais de 10 anos estavam perspectivados.

“Perante tão incómoda e desagradável situação, ficamos a esperar pela justa solução, de modo a que a nossa freguesia se mantenha valorizada, tendo em vista o desenvolvimento e o progresso numa terra com futuro”, afirma a Cristina Campante, presidente da Junta de Freguesia.

em o

A Pluricoop é uma orga  
aos cidadãos intervir na  
democracia e resolver o  
conjunto de uma forma  
Cooperativa defende o  
desenvolve a sua activid  
objectivo não é o lucro  
serviços de proximidad  
serve as aldeias que está  
para que todos tenham  
daqueles que vivem nas  
atitude contrária à dos  
económicos que excluem  
esta gente, por uma loja  
lucrativa. Tudo isto é o  
firme da natureza e do  
Cooperativa – servir hu  
– foi dito na sessão sole  
posse.

As eleições para os Órgãos Sociais da PLURICOOP para os próximos quatro anos, foram realizadas no dia 21 de Dezembro de 2006. A votação decorreu em horário contínuo, em 35 mesas de voto, precisamente em cada uma das Lojas Coop da Cooperativa.

A participação de um maior número de Cooperadores relativamente ao acto eleitoral anterior e os 2321 votos na lista candidata, que se apresentou com um elenco renovado, em 45%, valoriza o trabalho realizado pela estrutura directiva e demonstra confiança nas opções, por ela tomadas, para o futuro da Cooperativa.

A tomada de posse realizou-se no dia 6 de Janeiro na Sede Social da PLURICOOP, em Setúbal. Na sua intervenção, o reeleito presidente da Direcção, Fernando Parreira, informou que o anterior elenco directivo fez um balanço e analisou a situação actual da Pluricoop, tendo considerado que deveria haver algumas linhas de

### Os barcos d'O Rio

O RIO publica o nº 16, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luiz Gustavo, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



Cooperativa de Consumo

# PLURICOOP elege novos órgãos sociais em clima de confiança e de mudança

nização que permite  
economia, viver em  
seus problemas em  
solidária e fraterna. A  
trabalho com direitos,  
made numa lógica cujo  
mas prestação de  
e aos consumidores e  
ão no interior do país  
as mesmas condições  
zonas urbanas, numa  
grandes grupos  
m dos seus serviços  
a nesse local não ser  
testemunho mais  
objectivo da  
manamente as pessoas  
ne da tomada de

Estas razões serviram de base para a decisão da Direcção apresentar uma lista de candidatas a estas eleições. Entre os critérios definidos estiveram: o conhecimento do projecto Pluricoop, a experiência, a disponibilidade e o empenho, a representação geográfica da Cooperativa e a renovação dos órgãos sociais que se fez em 45 %.

Isto mostra que esta é uma Direcção renovada, experiente e particularmente empenhada em responder às responsabilidades que o momento exige. “Com a nova Direcção, iniciamos uma nova etapa e nesta a meta é no cimo da montanha”, afirmou o presidente.

Hoje, a Pluricoop é a maior Cooperativa de Consumo em Portugal. Mas estamos num país em que o mercado está a ficar completamente saturado, não conseguindo já absorver todas as grandes superfícies existentes, mesmo assim, em 2007, está prevista a criação de mais dez novas superfícies só na Região da Grande Lisboa, o que irá ter efeitos negativos no movimento cooperativo.

Portanto, face ao momento e



força a implementar para se continuar a desenvolver este projecto cooperativo.



à situação em que vivemos, é necessário fazer mudanças e essas mudanças passam por passar da fase de inter-cooperação em

trabalho para a consolidação do trabalho em grupo. “O trabalho em grupo é a ‘varinha de condão’ para o nosso desenvolvimento”, considera Parreira. O presidente da Pluricoop reafirma a necessidade de fazer esta mudança, agindo e enfrentando as resistências que, eventualmente, surjam no processo de mudança. “Nós Cooperativistas temos de nos unir, temos que renovar as forças, temos que valorizar o que temos e transformar as dificuldades em oportunidades”, apontou Fernando Parreira.

A Pluricoop não nasceu hoje, é uma herdeira de uma história centenária. É a resenha do trabalho de gerações e gerações. No seu percurso teve momentos de apogeu, mas teve também momentos de rotura. Essa história terá que estar sempre presente entre os Cooperadores. “A Direcção da Pluricoop, agora eleita, irá agir para que se continue a fazer a história das cooperativas e fazer história é sermos capazes de aprender com as li-

ções do passado. É preciso construir pontes e não barreiras”, concluiu Fernando Parreira.

Carlos Almeida, presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, realçou o sentimento de família, de amizade e de solidariedade existente na Pluricoop, a proximidade aos cooperadores e o facto de nas cooperativas não existir a lógica do lucro, mas antes uma lógica que se preocupa com as questões sociais, ecológicas e que não vive do consumismo.

Em representação da Câmara de Setúbal, o vereador André Martins afirmou que a renovação dos Corpos Sociais é sempre ‘um passo em frente’ contra as adversidades e no desenvolvimento das actividades propostas. O autarca manifestou também o apoio da Câmara de Setúbal à Pluricoop, nomeadamente em parecerias que se venham a desenvolver conjuntamente que, por certo, contribuirão para a defesa do ambiente e o bem-estar das populações.

Ficha Técnica

**Director:** José de Brito Apolónia.  
**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.  
**Redacção:** Cátia Fernandes.  
**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.  
**Composição:** João Daniel Apolónia.  
**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA  
**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;  
**E-mail:** jornal@orio.pt  
**Telefone:** 210 815 756.  
**Telemóvel:** 964 237 829.  
**Pessoa Colectiva** nº 504087711.  
**Registo de Título:** 122390.  
**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Palavras Cruzadas

**Horizontais:** 1 - Deus do Sol; Armadilha (pop.); Cobalto (s.q.); 2 - Remoinho de água; Naquele lugar; Sofrimento; 3 - Peixe teleósteo da costa portuguesa; Pede socorro; 4 - Fêmea do rato; moderno; 5 - Dispendia; 6 - Prestável; Qualquer parte do esqueleto dos vertebrados; 7 - Peças que ladeiam a relha do arado e servem para afastar a terra do rego; 8 - Lavrai a terra; Partidas; 9 - Quase branca; Resides; 10 - Caminhava; Naípe de cartas; Batráquio; 11 - Argola; Gemidos; Tudo o que é contrário ao bem.  
**Verticais:** 1 - Grande quantidade; Satélite da terra; Diminutivo de Maria; 2 - Impulso; Sulcar; 3 - Tivera o hábito de proferir adágios; 4 - Língua falada na Itália; 5 - Os ramos das árvores; deteriora; 6 - Suf. que traduz a ideia de origem; Quase três; sorri; 7 - Designação genérica de trepadeiras de origem tropical; cumes; 8 - Aldeias; 9 - Invasor o que estava vedado; 10 - Regaço; Cura; 11 - Além disso; Tira de pano que rodeia alguma peça de vestuário; Chiste (fig.).

Necrologia

**Maria Luísa Ferreira**, 79 anos, faleceu em 20/12/2006. Residia na Rua Fernando Pessoa, na Baixa da Banheira.  
**Maria Adelaide José Marques Cardoso**, 69 anos, faleceu em 22/12/2006. Residia na Rua Esteves Vasconcelos, em Sarilhos Pequenos.  
**José da Conceição Martins**, 86 anos, faleceu em 23/12/2006. Residia na Rua Fernando Pessoa, na Baixa da Banheira.  
**José Silvério da Encarnação**, 61 anos, faleceu em 23/12/2006. Residia na Rua da Corça, em Alhos Vedros.  
**Palmira da Conceição Martins**, 90 anos, faleceu em 23/12/2006. Residia na Rua da Guiné, na Baixa da Banheira.  
**Cândido José Lagarto Pilet**, 47 anos, faleceu em 23/12/2006. Residia na Rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.  
**Maria Cândida Alves Pontes**, 81 anos, faleceu em 23/12/2006. Residia em Alhos Vedros.  
**Joaquim da Silva Soares Moutinho**, 51 anos, faleceu em 23/12/2006. Residia nas Arroeteias, em Alhos Vedros.  
**Joaquim Bolinhas Júnior**, 79 anos, faleceu em 24/12/2006. Residia na Rua Egas Moniz, na Moita.  
**Diamantino Manuel Anes Barba-do**, 66 anos, faleceu em 24/12/2006. Residia na Rua dos Açores, na Baixa da Banheira.  
**Mariana Lopes Carromeu**, 82 anos, faleceu em 24/12/2006. Residia na Rua Bento Gonçalves, na Moita.  
**Manuel Alcúrcio da Silva Marques**, 80 anos, faleceu em 24/12/2006. Residia na Avenida Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.  
**Ernesto Alexandrino Saraiva**, 56 anos, faleceu em 24/12/2006. Residia na Rua Bento Jesus Carraça, na Moita.  
**Eduardo Manuel Ramos**, 86 anos, faleceu em 24/12/2006. Residia na Avenida Alfredo Dinis Alexandre, no Vale da Amoreira.  
**Emília Joaquim Bento**, 90 anos, faleceu em 25/12/2006. Residia no Bairro Bela Vista, na Moita.  
**João Dias**, 74 anos, faleceu em 27/12/2006. Residia na Rua do Algarve, em Alhos Vedros.  
**José Oliveira Lage**, 55 anos, faleceu em 27/12/2006. Residia na Rua dos Descobrimientos, na Moita.  
**João Gomes**, 70 anos, faleceu em 27/12/2006. Residia na Rua Garcia da Orta, no Vale da Amoreira.  
**Manuel Leocádio Rodrigues da Silva**, 80 anos, faleceu em 27/12/2006. Residia na Rua dos Trabalhadores, na Baixa da Banheira.  
**Amélia Sangola**, 83 anos, faleceu em 29/12/2006. Residia na Rua Bordoal Pinheiro, no Vale da Amoreira.  
**Alfredo Lopes de Melo**, 84 anos, faleceu em 30/12/2006. Residia na Praceta João Villaret, na Baixa da Banheira.  
**Manuel Joaquim Bolinhas**, 71 anos, faleceu em 30/12/2006. Residia na Rua Eça de Queirós, na Moita.  
**Iria da Conceição Batista**, 86 anos, faleceu em 30/12/2006. Residia na Rua Liége, na Moita.  
**António Nunes Mira**, 88 anos, faleceu em 30/12/2006. Residia na Rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.  
**João de Sousa Borges**, 61 anos, faleceu em 31/12/2006. Residia na Rua Cabo Verde, na Baixa da Banheira.  
**António José Gonçalves**, 77 anos, faleceu em 31/12/2006. Residia nos Brejos da Moita.  
**Guilherme Antunes Matos**, 86 anos, faleceu em 31/12/2006. Residia na Rua Dr. Alexandre Sequeira, na Moita.  
**Célia Gonçalves Cabrita Vieira**, 85 anos, faleceu em 31/12/2006. Residia na Rua Caldas Xavier, em Alhos Vedros.  
**Sotero Batista**, 85 anos, faleceu em 31/12/2006. Residia na Rua Azevedo Coutinho, em Alhos Vedros.  
**Ana Candeias Mendes Cabaça**, 79 anos, faleceu em 31/12/2006. Residia na Rua Poeta Bocage, na Baixa da Banheira.

**António Crispiniano Viegas Silva**, 88 anos, faleceu em 31/12/2006. Residia na Avenida Costa Gomes, na Lagoinha.  
**Francisco António Serrano São Bento**, 68 anos, faleceu em 31/12/2006. Residia na Rua 1º Cabo António Guerreiro Correia, em Alhos Vedros.  
**Américo Marques**, 92 anos, faleceu em 1/01/2007. Residia na Rua Ville Plaisir, na Baixa da Banheira.  
**José Inácio Custódio Candeias**, 72 anos, faleceu em 1/01/2007. Residia na Urbanização do Palheiro.  
**Maria Palmira Caleia da Paz**, 77 anos, faleceu em 1/01/2007. Residia na Rua Maria Sacramento, no Vale da Amoreira.  
**José Joaquim Gonçalves Ramos**, 61 anos, faleceu em 2/01/2007. Residia na Praceta dos Lirios, no Vale da Amoreira.  
**António Frutuoso Abreu Fernandes**, 59 anos, faleceu em 5/01/2007. Residia na Rua Bento Gonçalves, na Baixa da Banheira.  
**Norberto José Brandão Fidalgo**, 29 anos, faleceu em 6/01/2007. Residia na Rua Ferreira de Castro, na Fonte da Prata.  
**Maria dos Anjos Dias da Silva Jorge**, 66 anos, faleceu em 7/01/2007. Residia na Rua Bordoal Pinheiro, no Vale da Amoreira.  
**Maria Leonor Marques da Silva**, 79 anos, faleceu em 8/01/2007. Residia no Largo Conde Ferreira, na Moita.  
**Custódio Fernandes Correia**, 79 anos, faleceu em 8/01/2007. Residia na Rua Aquilino Ribeiro, na Moita.  
**António Francisco de Assunção**, 67 anos, faleceu em 9/01/2007. Residia na Rua Comandante Ramiro Correia, em Alhos Vedros.  
**Emília das Dores Oliveira**, 79 anos, faleceu em 9/01/2007. Residia na Travessa de Santo António, em Alhos Vedros.

4 Anos de Saudade



**Américo Sabóia Mestre**  
1950 - 2003

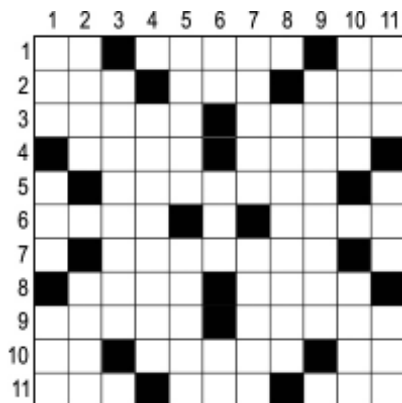
Faz 4 Anos...  
 4 anos que desapareceste das nossas vidas...  
 Em muita coisa apoiaste.  
 Eras um Mestre e a todos ajudaste.

Obrigado por tudo!

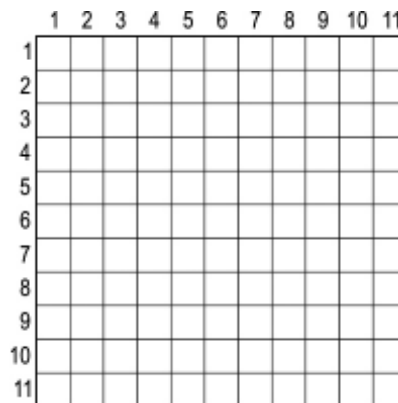
Tampas de plástico dão material ortopédico

A AMARSUL, continua com o projecto de recepção de tampas de embalagens de plástico domésticas, com o objectivo de apoiar instituições e pessoas mais carenciadas, na obtenção de material ortopédico.  
 Desde Setembro de 2004 até ao momento, foi possível enviar para reciclagem 109 toneladas de tampas que permitiram ajudar 27 instituições. A estas foram entregues 27 cadeiras de rodas manuais, 5 cadeiras de rodas eléctricas, 5 camas com especificações ortopédicas, 1 cadeira de banho, 1 andarrilho e 1 almofada anti-escaras.  
 As tampas aceites são as embalagens de bebidas (águas, sumos e refrigerantes), champôs, detergentes e amaciadores.  
 Não são aceites tampas dos seguintes produtos: tampas de *jerri-cans*; tampas que contenham componentes metálicos, como por exemplo molas; tampas de embalagens que contiveram produtos perigosos; tampas que tenham restos de cola, tintas, vernizes, produtos de gráficas, silicone, terra, gordura ou outros tipos de contaminante não especificado.  
 A AMARSUL assegura que as receitas provenientes da venda das tampas são utilizadas, na totalidade, na compra de material ortopédico para instituições e pessoas desfavorecidas, ou com dificuldades económicas.

Nº 158



Nº 140



**Horizontais:** 1 - Soma; Versejar; 2 - Perdoa; Sólido de base circular terminado em pont-a; 3 - Adorai; O bagageiro de que se faz a água-pé; Obras Públicas (abrev.) 4 - Arsénio (s.q.); Possuir; Preposição indicativa de limite; 5 - Partido português; Dar carinho excessivo; Extra-terrestre (abrev.); 6 - Página (abrev.); Claridade do Sol (solar); 7 - Batráquio; Filho dos mesmos pais; Campeão; 8 - Nome masculino; Aqui está; Comparar; 9 - Basta; Traja; Unidade de medida agrária (pl.); 10 - Dança popular portuguesa (inv.); Calmo; 11 - Adicionar; Compreendas.  
**Verticais:** 1 - Raiva; Que têm pericária; 2 - Assuntos; Mesquinho; 3 - Pron. pess. feminino (pl.); Prefixo de negação; 4 - Monarca; Ministério da Administração Interna (abrev.); Baga da videira; 5 - Avenida (abrev.); animal feroz, da família dos felinos (pl.); 6 - Acóla; Gemes (pop.); 7 - Irritadas; Artigo (ant.); 8 - Eleva; Nome do nosso jornal; Medida agrária; 9 - Pedra de moinho; Abalarei; 10 - Tome nota; Lugar de contenda; 11 - Bisas; Pedido de socorro.

Soluções na página 15.





# União F. C. Moitense deixou de não cumpridas e avançou para

**“O Clube devia ser ressarcido dos prejuízos que teve, devido a promessas pouco cuidadas e não cumpridas, sendo que o problema do Moitense já devia estar resolvido há muitos anos”, afirma o presidente da Direcção**

J. BA

O União Futebol Clube Moitense completa, este mês, 84 anos de existência. É o clube de futebol da sede do concelho, por isso, se lamenta de ser um dos poucos clubes situados em sedes de concelho que não dispõe de um campo municipal relvado, “basta ver o que se passa com os outros clubes nestas condições na península de Setúbal e no Alentejo, todos jogam em bons campos municipais”, aponta João Soeiro, presidente do Clube.

O Moitense continua a jogar futebol no campo do Juncal, sem as condições devidas e condignas, prossegue João Soeiro decepção. “Pelo menos nos últimos dez anos, o Moitense sente-se prejudicado, não tanto pelo actual executivo municipal, mas por executivos anteriores, pois perdeu os anos mais favoráveis a candidaturas de maior valor, na base do Sub-Programa 1”, afirma.

#### Promessas sucessivas

Em 1997 foi prometido à Direcção do Moitense, pelo então presidente de Câmara (à porta

de eleições) que as obras do Complexo Desportivo do Moitense se iriam iniciar em breve, no terreno ao lado poente da Caldeira, em contra partida o Clube saía do Juncal. Entretanto, o sucessor do presidente que tinha feito a promessa, em sessão pública da Câmara, disse desconhecer essa promessa, deixando cair o assunto. Este presidente de Câmara, em Janeiro de 2000, no aniversário do União Moitense, apresentou uma outra ideia para o Moitense, que era o Complexo Desportivo do Juncalinho, e avançou com a afirmação de que em Março próximo se iriam iniciar as obras do Complexo Desportivo. Já em 2001, outra vez perto de eleições, o mesmo presidente de Câmara voltou a garantir que o Complexo do Juncalinho iria avançar, tendo mesmo assinado um acordo preliminar com o Moitense. Tudo isto sem qualquer concretização.

Em 2002 o União Moitense deixou de acreditar nas promessas e decidiu não perder mais tempo, virou-se para a execução de obras no campo do Juncal. Elaborou o projecto e apresentou a primeira candidatura à CCDRLVT para obras no campo

do Juncal. Uma candidatura condicionada ao Sub-Programa 2, de valores só até 100 mil euros, com a CCDR a subsidiar em 70 % e a Câmara da Moita em 20 %. Com estes 90 mil euros o Clube iniciou a 1ª fase da bancada e avançámos logo com a candidatura de igual valor para a 2ª fase, que também foi contemplada e espera que a Câmara volte a participar com 20 % da candidatura. A obra completa da bancada orça os 300 mil euros, por isso, “já avançámos, no 3º trimestre do ano passado, com a terceira e última candidatura para a conclusão da obra e com uma outra candidatura para o arrelvamento do campo, cujas

aprovações aguardamos”, esclarece João Soeiro.

Sobre as obras que o Clube está a fazer no campo do Juncal, João Soeiro diz tratar-se de uma bancada a Poente do campo, que comportará 610 pessoas. Será também feito o total aproveitamento do espaço por baixo da bancada, com os balneários, mini-ginásio, sala de aquecimento, gabinete de imprensa, sala para convidados, sala da Direcção, departamento médico e outras salas úteis à prática do desporto.

Entretanto, em 2005, o União Moitense, aproveitando a figura do uso campião, através de escritura pública, tomou posse dos

jornal local que iria avançar em breve com as obras do Complexo Desportivo do Juncalinho, embora dependentes da aprovação da revisão do PDM e, pelos vistos, assim continua”, acrescentou. Antes das últimas eleições autárquicas, na apresentação de candidatos, na Capricho Moitense, o actual presidente de Câmara disse que “uma das obras a realizar pela Câmara no mandato era o Complexo Desportivo do Juncalinho, portanto, tudo se mantém em aberto e continuamos a reivindicar o Juncalinho”, conclui.

**“Continuamos a reivindicar o Complexo Desportivo do Juncalinho”, afirma o presidente da Direcção**



João Soeiro, presidente do U. Moitense.

Esclarecendo melhor a posição do Moitense em relação aos terrenos do Complexo no Juncalinho, João Soeiro diz que o caso do Moitense é diferente de outras associações que têm recebido terrenos municipais em direito de superfície, pois o UFCM tem património (os terrenos do Juncal) para permutar, pelo que quer ficar com direito pleno ao Complexo Desportivo do Juncalinho. “Não faz sentido o Moitense perder o património que tem”, elucida.

Esclareça-se ainda que o Complexo Desportivo do Juncalinho apresenta-se com uma área de 49.000 m<sup>2</sup> (o Moitense só exige 10 mil m<sup>2</sup>, uma área igual à dos terrenos do campo do Juncal), onde será construído um campo de futebol relvado e outro de piso sintético, ambos com iluminação e para jogos oficiais, bancada coberta com cadeiras para sócios, lavandaria, furo para abastecimento de água, máquinas para o corte de relva, aparelhagem sonora e outros equipamentos.

#### Moitense Desportivo

No campo desportivo, o União Moitense tem equipas de futebol em todos os escalões, ou seja: escolas, infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores, num total de cerca de 200 jogadores.

terrenos do campo do Juncal, que vinha utilizando desde 1948 e que agora são sua propriedade.

No entanto, o presidente do UFCM faz questão de deixar bem claro que continua receptivo e a aguardar que a Câmara Municipal da Moita cumpra as reiteradas promessas que tem feito, “até porque em 2003 a Câmara manteve a pretensão de fazer o complexo do Juncalinho, bem expressa na exposição frente ao edifício da Câmara, durante as festas desse ano”, sustentou. Também em 2004, no aniversário do Moitense, “o presidente da Câmara afirmou a um

**Associação Humanitária Bombeiros Voluntários da Moita**  
(Corpo de Salvação Pública do Concelho da Moita)  
Instituição de Utilidade Pública



## ANÚNCIO

### Venda de Imóvel

Aceitam-se propostas para venda de imóvel, sito na Alameda dos Bombeiros Portugueses – Moita (actual Quartel B. V. Moita), até ao final de Janeiro de 2007.

Para mais informações dirija-se à Secretaria da Associação, horário de funcionamento: 2.00 – 12.30 / 14.00 – 18.30 H.

A Direcção

# acreditar em promessas municipais obras no velho campo do Juncal

dores federados.

Nos escalões mais jovens, os objectivos do clube são: conseguir o apuramento da equipa de infantis e manter os iniciados, juvenis e juniores na primeira divisão distrital. “Mais do que isto virá por acréscimo”, admite o presidente.

Em seniores, o Moitense desceu da 1ª divisão há dois anos, porque foi um ano em desceram 4 equipas no distrito de Setúbal (uma que desce por ficar em último lugar e, a seguir, mais três que tiveram de dar o lugar a outras que desceram da 3ª divisão nacional). “Foi um ano que correu mal ao Clube e fomos bastante prejudicados por certas arbitragens”, reconhece o presidente.

**O caso do Moitense é diferente de outras associações que têm recebido terrenos municipais em direito de superfície, pois o UFCM tem património (os terrenos do Juncal) para permutar, pelo que quer ficar com direito pleno ao Complexo Desportivo do Juncalinho**

Este ano, a meio da época desportiva, o UFCM está em 5º lugar, a 7 pontos do primeiro, o Lagameças, e a 4 pontos do segundo, o Monte de Caparica. No final do campeonato serão dois os clubes a subir à 1ª divisão. O objectivo do Moitense é subir à de divisão, mas é uma tarefa



difícil. “Temos um plantel razoável, embora algo desequilibrado, com alguns bons jogadores e outros que prometiam muito mas ainda não se adaptaram à equipa”, conta o presidente.

A 2ª divisão distrital, que estamos a disputar, não é a divisão adequada ao historial do Clube, “tendo em conta a terra que representa, o verdadeiro lugar do

Moitense era na 3ª divisão nacional, onde já esteve há alguns anos”, acrescenta.

“O UFCM tem perto de 500 associados, mas são muito mais pessoas da terra que assistem aos nossos jogos, pois o Moitense é a instituição do concelho da Moita que proporciona entretenimento a mais pessoas. Cerca de mil pessoas passam

semanalmente pelo campo do Juncal”, afirma João Soeiro.

## Moitense é uma Instituição respeitável

O Moitense acaba de fazer 84 anos, já foi reconhecido pelo Governo da República como Instituição de Utilidade Pública; é Sócio Honorário da Associação de Futebol de Setúbal; e já foi reconhecido pela Junta de Freguesia da Moita.

“Não gosto de falar em termos políticos, mas neste momento é impossível dissociar a relação entre os clubes e colectividades e as autarquias locais. Pessoalmente, o que eu lamento é que os sócios do Moitense e a população da Moita não ‘mexam uma palha’ para se manifestarem e reivindicar junto do município aquilo que o Moitense tem direito e a não ser prejudicado com a falta de concretização daquilo que lhe foi prometido. O Clube devia ser ressarcido dos prejuízos que teve, devido a promessas pouco cuidadas e não

cumpridas, sendo que o problema do Moitense já devia estar resolvido há muitos anos”, afirma convicto.

**O União Moitense tem equipas de futebol em todos os escalões, ou seja: escolas, infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores, num total de cerca de 200 jogadores federados**

Equipa que foi campeã distrital de infantis.



## Kaiombe de Jimbe



Armando Teixeira

De coluna ou de avioneta, perigoso mas muito interessante, valia andar de terra em terra, de aquartelamento, reparando rádios e antenas, conversando e trocando novidades, fazendo o mínimo múltiplo comum da conspiração contra uma guerra que tinha mais inimigos do que julgar se sabia.

Havia o In, empenhado e lutador, há tantos anos a trabalhar pela independência e havia o "inimigo interno", em aumento crescente, todos aqueles que iam percebendo ser aquela uma guerra injusta (como todas as guerras!) num impasse militar à custa de enormes sacrifícios humanos.

Mas havia ainda quem por interesses mesquinhos ou alienados códigos de honra, por seródias convicções ou por maldade intrínseca, procurasse puxar a carroça, arreando forte na besta. Já se sabe o resultado, besta contrariada, carroça mal puxada! E um dia a besta revolta-se!...

- Temos de ir ao posto da DGS arranjar o rádio!

- Eh! Furriel! Não quero nada com esses gajos!

- São ordens do comandante! Além disso "esses gajos" estão a fazer um bom trabalho no apoio à tropa.

- Bom trabalho? Safa! A PIDE faz o trabalho sujo!...

- Bom! Vê lá como falas!

- Desculpe, furriel, foi só

um desabafo!

Não era mau rapaz o furriel, mas como muitos outros, tão temerosos a Deus como à "sagrada" hierarquia militar.

No planalto central era a época seca e menos quente, em tarde de pouco Sol e céu enevoado, lá foram com a mala das ferramentas às costas, cumprir as instruções superiores, até ao ponto da PIDE/DGS na vila da Jimbe, pertencente ao subsector do Cazombo, na Região Militar de Leste.

Além da agricultura de subsistência, os nativos faziam a extracção da chamada "pedra de sabão", um mineral com características moldáveis e políveis trabalhando na feitura de peças artesanais. Existiam no aldeamento pequenas oficinas de trabalhar a pedra que melhoravam a economia da pequena localidade, com duas ruas paralelas, preenchidas com o comércio de colonos e alguns europeus e rodeadas de cabanas de colmo tradicionais, onde vivia pobremente a população indígena.

A viagem não era grande e a recepção não foi cordial, apesar do furriel e do cabo rádio-montador irem fardados. O agente de serviço media os jovens militares desconhecidos, dos pés à cabeça, e só permitiu a entrada depois de consultar o chefe invisível.

- Vimos por causa do rádio, pediram a reparação...!? - o furriel agradado com a tarefa, mostrava-se acanhado perante

o vigilante da toda-poderosa polícia política.

- Esperem aqui, faz favor!

A PIDE/DGS possuía rádios "Marconi", para comunicações de longa distância, com frequências privadas que lhe permitia comunicar até Portugal. A sua famosa autonomia e poder de "Estado dentro do Estado", era uma realidade também em África, embora aqui gozasse do estatuto especial de polícia de "informações militares", o que lhe granjeava o apoio interesseiro e cúmplice da hierarquia militarista. Possuía uma rede organizada de facínoras de recrutamento local, os chamados flechas.

Afinal o problema não era do rádio propriamente dito, de muito melhor qualidade que os "Racal" distribuídos à tropa. Devia ser o problema na antena, para isso tinham de deslocar-se às traseiras do edifício-sede, onde estava montada.

Venham comigo! Nada de conversas!

O cenário que se abriu quando transpuseram a porta das traseiras deixou os jovens estarecidos, dezenas de prisioneiros negros estavam metidos em gaiolas metálicas, autênticas jaulas de guarda-bichos, completamente expostos aos elementos. O "pide" retirou-se momentaneamente, solicitado para outro qualquer assunto e os "rádios-reparadores", manobrando com as posições da antena, aproximaram-se das jaulas, o suficiente para ouvires uma voz desesperada: "Nossos, dá

um tiro nossos! Não aguenta mais! Dá um tiro!".

Um homem negro ainda jovem, tinha o corpo coberto de chagas não tratadas, feridas que deviam doer horripantemente, ao ponto do desespero expresso na voz suplicante. Perturbados e confundidos, os militares despacharam-se rapidamente e fugiram angustiados daquele antro terrível. De volta ao quartel e comentando o sucedido com os camaradas "residentes", ficaram a saber que o chefe do posto, o agente António Camelo, tinha por "desporto" nos interrogatórios, apagar os charutos no corpo dos presos, causando-lhes horríveis queimaduras que não raro conduziam à morte, no meio do sofrimento mais atroz. No caso verídico tratava-se de um negro habitante da zona, de nome Kaiombe, apanhado no mato pelos "flechas", alegadamente à caça mas suspeito de apoiar o MPLA. Morreu pouco tempo passado.

Alguns meses depois o "pide" Camelo, o sádico tortionário que simbolizava a verdadeira natureza terrorista da PIDE/DGS, e do sistema que a alimentava, fugiu cobardemente poucos dias depois do 25 de Abril de 1974, quando se tornou claro que António de Spínola tinha sido ultrapassado pelos jovens oficiais do Movimento das Forças Armadas. Como ele fugiram cobardemente à justiça dezenas de criminosos, como Sabino, Lontrão, etc, etc, rumo à África do Sul racista que os

acolheu com simpatia e lhes deu guarida, enquadrando-os na repressão policial da maioria negra, ou no célebre batalhão "Búfalo", participante na invasão do solo angolano independente.

Estes notórios facínoras, face hedionda do sistema colonial-fascista, que em África como em Portugal, perseguiram, prendeu, torturou e matou milhares de patriotas angolanos, guineenses e moçambicanos, porventura numa escala muito maior, foram "travestidos" pelos generais militaristas de "conveniente", polícia de informação militar. Justificam-na ainda hoje com o cínico argumento de terem ajudado a "poupar muitas vidas militares"! Essas vidas poupavam-se se tivessem mais cedo acabado com a guerra!

Muitos desses criminosos regressaram a Portugal e têm hoje confortáveis reformas de aposentação da Função Pública. Significa que o crime compensa, se compararmos com as pensões miseráveis de alguns estropiados e traumatizados da guerra colonial, ou com o degradante complemento de reforma dos ex-combatentes. Esta é uma página da história-pátria ainda por encerrar, neste sentido, para muitos milhares de portugueses traumatizados no corpo e/ou na alma, a guerra colonial não acabou!

**Nota:** Extraído do livro: "A Guerra Colonial, memórias maiores que o pensamento", em publicação.

## Reactivação de Associações de Amizade

Um grupo de Activistas e Amigos destas duas Associações de Amizade estão a promover acções para reactivar as actividades do Concelho Local da Moita que tem a sua sede social na Praceta de Portugal, na Baixa da Banheira.

A primeira iniciativa foi uma reunião plenária, no dia 13 de

Janeiro, no Salão da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, cedido para o efeito.

Ali foram discutidas as novas formas de organização, com a participação de representantes das Direcções Nacionais, que informaram o que até agora tem sido feito a este nível de acção.

Alguns dos interessados em aderir a estas Associações, já estiveram presentes nesta iniciativa, com sugestões e disponibilidade para, em conjunto, as Associações reactivadas puderem lutar pela Paz Mundial e para elevar a Amizade e Solidariedade entre os Povos.



Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

Paisagem

Passavam pelo ar as aves repentinas,  
O cheiro da terra era fundo e amargo,  
E ao longe as cavalgadelas do mar largo  
Sacudiam na areia as suas crinas.

Era o céu azul, o campo verde, a terra escura,  
Era a carne das árvores elástica e dura,  
Eram as gotas de sangue da resina  
E as folhas em que a luz se descombina.

Eram os caminhos num ir lento,  
Eram as mãos profundas do vento  
Era o livre e luminoso chamamento  
Da asa dos espaços fugitiva.

Eram os pinheirais onde o céu poisa.  
Era o peso e era a cor de cada coisa,  
A sua quietude, secretamente viva,  
E a sua exalação afirmativa.

Era a verdade e a força do mar largo,  
Cuja voz, quando se quebra, sobe,  
Era o regresso sem fim e a claridade  
Das praias onde a direito o vento corre.

*Sophia de Mello Breyner Andresen*

Poetas de aqui  
e de agora

Quando o Sol  
Desaparece

(À Marlene)

Quando o Sol desaparece.  
Lá longe... no horizonte.  
A natureza adormece.  
Ouve-se o regato da fonte.

Empalidecem as flores.  
No silêncio da escuridão.  
Abraçam-se os amores.  
É mais forte a emoção!...

Procurando seus raminhos.  
Aconchegam-se os passarinhos.  
E num sono bem profundo.

Vai dormir a Natureza.  
Que pudessem gozar tal beleza.  
Os homens de todo o mundo!...

*Albertina Ribeiro dos Santos*

Estreia-Debate do Filme  
“Waiting for Europe”  
na Baixa da Banheira

A jovem Vânia veio da Bulgária para viver em Portugal à procura da sua independência e de realizar o sonho de uma vida melhor. Passa por medos e esperanças, enquanto tenta encontrar respostas para as grandes decisões da vida. Quando começa a viver em Espanha apercebe-se de repente do seu isolamento e que se encontra num ciclo típico de dependência. Este filme é sobre a emigração de uma perspectiva feminina. É sobre crescer e adiar a vida ... enquanto se espera que um dia as utopias da Europa se realizem.

O filme “Waiting for Europe” foi estreado na Baixa da Banheira, no dia 12 de Janeiro no Forum Cultural JM Figueiredo, em colaboração com a Câmara Municipal da Moita. Trata-se de um filme de Christine Reeh, que esteve presente na iniciativa e no debate que se seguiu á estreia do filme.

O painel de debate teve a participação, para além da realizadora do filme, de Amândio Coroado, professor do Departamento de Cinema da Universidade Lusófona, de Conceição Loureiro, Chefe de Divisão de Inclusão Social na Câmara Municipal de Setúbal e moderação de um representante da Câmara Municipal da Moita.

O filme, produzido pela CRIM Produções, foi rodado em três países, Portugal, Espanha e Bulgária, foi produzido com o apoio do Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimedia (ICAM), da RTP, dos Médicos do Mundo, da Universidade de Alcalá de Henares, da Universidade Fernando Pessoa, da Câmara Municipal de Blavogegrado, da Associação Aibebalcan em Espanha.

O ACIME (Alto Comissariado para a imigração e Minorias Étnicas), www.bes.pt e Associação Bulgari em Portugal, colaboram nas estreias-debate a realizar em Portugal.

O filme de Christine Reeh aborda a problemática da emigração feminina para Portugal e Espanha. O filme vai ser estreado em várias cidades portuguesas, espanholas, polacas, alemãs, búlgaras, romenas e italianas.

As estreias-debate em Portugal começaram na Póvoa do Varzim em Novembro e já se realizaram também em Santa Maria da Feira, Lousada, Odivelas, Viseu, Santarém e Setúbal. Após a sua estreia, na Culturgest no quadro do Festival DocLisboa, o filme participou em Cracóvia no Festival de Cinema a 23 de Novembro. Anunciam-se ainda estreias-debate em breve para o Barreiro, Alcochete, Marinha Grande, Seixal, Espinho, etc.”.



Christine Reeh.

Porquê o título  
“À Espera da Europa”?(\*)

Uma das personagens emigrantes do filme dizia sempre enquanto estava em Portugal “Estamos à espera da Europa”. A Europa neste sentido é uma perspectiva de estabilidade económica. Quando vamos à Bulgária e falamos com a geração mais velha acham todos uma tragédia muitos jovens estarem a sair do país, e dizem que estão à espera da Europa para eles voltarem. Por outro lado nós, da Europa antiga, também estamos à espera da Europa, é como a espera absurda que invoca Beckett na sua espera por Godot. Nenhum de nós sabe o que é de facto a Europa e projectamos nela utopias, esperanças e ficções. A Europa é um sonho. O seu acontecer para mim seria pessoas de várias nacionalidades conviverem em respeito mútuo e intercâmbio das suas diferenças culturais e num estado de simbiose. A grande pergunta é se existe de facto uma cultura europeia, e como vai ser a Europa futura sob a influência cultural dos novos países de leste.

(\*) Extracto de uma entrevista com Christine Reeh, realizadora do documentário criativo “Waiting for Europe”.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 24

Por linha:

5,1,9;4,3,7;8,6,2 / 6,8,7;1,2,5;9,4,3 / 3,2,4;6,9;8,5,1,7  
7,5,6;3,4,1;2,9,8 / 2,9,8;7,5,6;4,3,1 / 1,4,3;9,8;2;7,5,6  
8,3,1;5,7,4;6,2,9 / 9,7,5;2,6,3;1,8,4 / 4,6,2;8,1,9;3,7,5

Palavras Cruzadas - Soluções

P 158

B 140

**Horizontais:** 1 – Rá; Arola; Co; 2 – Ola; Ali; Dor; 3 – Rodim; Apela; 4 – Rata; Novo; 5 – Gastava; 6 – Útil; Osso; 7 – Aivecas; 8 – Araji; Idas; 9 – Branc; Moras; 10 – Ia; Oiros; Rá; 11 – Aro; Ais; Mal.  
**Verticais:** 1 – Ror; Lua; Bia; 2 – Alor; Arar; 3 – Adagiara; 4 – Italiano; 5 – Ramas; Vicia; 6 – Ol; Tré; Rí; 7 – Liana; Cimos; 8 – Povoados; 9 – Devassar; 10 – Colo; Sara; 11 – Ora; Cós; Sal.

**Horizontais:** 1 – Itera; Rimar; 2 – Revela; Cone; 3 – Amai; Lia; OP; 4 – As; Ter; Até; 5 – PS; Mimar; ET; 6 – Pág.; Dia; 7 – Rá; Irmão; As; 8 – Ivo; Eis; Ir; 9 – Tá; Usa; Ares; 10 – Vi-ra; Sereno; 11 – Somar; Leias.  
**Verticais:** 1 – Ira; Peritas; 2 – Temas; Avaro; 3 – Elas; Im; 4 – Rei; MAI; Uva; 5 – Av; Tigres; 6 – Alem; Mias; 7 – Iradas; El; 8 – Iça; Rio; Are; 9 – Mó; Irei; 10 – Anote; Arena; 11 – Repetes; S.O.S.

Bebés e crianças assistem ao  
espectáculo “Túu! Túu!!!”

C.F.

Cerca de 15 bebés e crianças assistiram ao espectáculo “Tú! Túu!!!”, organizado pela Câmara Municipal da Moita. O espectáculo realizou-se nas instalações do Beira Futebol Clube Gaiense, no Gaio-Rosário, no dia 14 de Janeiro.

Alguns receosos, outros ansiosos, todos assistiram com calma e serenidade

ao início do espectáculo, que começou ao som de um violino.

O espectáculo consistia na manipulação de objectos e música, de modo a despertar as capacidades auditivas e visuais, dos bebés e crianças. Para além da música, poemas e paisagens sonoras, fizeram também parte do espectáculo, nesta manhã fria de Domingo.



**Trabalho Temporário é connosco!**  
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Notícias da Moita e Região

**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 210

16 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 2007

## Construção do Arquivo Municipal da Moita

### Apoio de 446 mil euros ficou "aquém das expectativas"



Cátia Fernandes

O projecto para a construção do novo Arquivo Municipal da Moita foi avaliado em 1,4 milhões de euros. O novo Arquivo vai ser construído na antiga fábrica de cortiça Socorquex, na Moita, e o Contrato-Programa deste projecto foi assinado no dia 11 de Janeiro, no Governo Civil de Setúbal.

João Lobo, Presidente da Câmara da Moita, afirmou que a comparticipação do Estado de "somente 30 por cento, ficou aquém das nossas expectativas", pois, seguindo o autarca, "estes pro-

gramas costumam ter a participação que ronda os 50 por cento".

O Secretário de Estado da Administração Local, Eduardo Cabrita, respondeu às observações do Presidente da Moita, dizendo que "quanto maior for a participação de um projecto, menos poderão ser apoiados". Eduardo Cabrita referiu que o projecto do Arquivo Local da Moita "de entre mais de 300 candidaturas, foi dos 60 seleccionados".

O projecto deve iniciar ainda este ano, "com as dificuldades que temos", salientou João Lobo. O Presidente lembrou também que "ainda não avançámos porque não tínhamos a garantia do apoio".

Segundo o autarca, o novo



Arquivo não vai ser uma zona de depósito e vai ter espaço para "acções de sensibilização para o património" e ainda permitir "a visita, consulta e execução de trabalhos por investigadores,

estudantes e toda a população".

Actualmente, o Arquivo Municipal da Moita, é visitável, mas "não apresenta condições, inclusive de consulta", disse João Lobo.

## Vai Acontecer

### Música

**18 Janeiro**, 21.30 horas, **Clássica às Quintas**. Música antiga e popular erudita, com António Carrilho e Hugo Sanches em Flauta de Bisel, Alaúde, Vilheta, Guitarra e Tiorba, na Biblioteca Bento Jesus Caraça, na Moita. Bilhete: 2 euros.

**20 Janeiro**, 22.00 horas, "**Zeca Afonso - 20 Anos Depois**", espectáculo com **Claud**. Lançamento do disco "Contradições", no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira. Bilhete: 5 euros.

**27 de Janeiro**, 22.00 horas, "**Zeca Afonso - 20 Anos Depois**", espectáculo com **Vitorino**. Lançamento do disco "Tudo! Alentejo, Amor, Lisboa", no Fórum Cultural JM Figueiredo. Bilhete: 12,50 euros.

**31 Janeiro**, 21.30 horas, **Jazz às Quartas**. Concerto com A4 Band, na Biblioteca Bento Jesus Caraça. Bilhete: 2 euros.

### Teatro

**26 Janeiro**, 21.30 horas, "**O Vagabundo do Mar**", pelo Teatro ao Largo. Na Biblioteca Bento Jesus Caraça.

### Cinema

**17 Janeiro**, 21.30 horas, "**Juventude em Marcha**", de Pedro Costa, no Fórum Cultural JM Figueiredo. Bilhete: 2,50 euros.

**24 Janeiro**, 21.30 horas, "**A Rainha**", de Stephen Frears, no Fórum Cultural JM Figueiredo. Bilhete: 2,50 euros.

**31 Janeiro**, 21.30 horas, "**A Rapariga com Brinco de Pérola**", de Peter Webber. No Fórum Cultural JM Figueiredo. Bilhete 2,50 euros.

### Desporto

**21 Janeiro**, 9.00 às 13.00 horas, **Corta-Mato Nacional do Inatel**, nos terrenos anexos ao Bairro da Caixa, na Moita.

### Exposições

Até 31 de Janeiro - "**Poder Local: 30 Anos Depois das Primeiras Eleições Autárquicas**", no Fórum Cultural JM Figueiredo.

Até 20 de Janeiro - Exposição de Fotografia "**Fashion Moita**", na Biblioteca Bento Jesus Caraça.

De 15 a 26 de Janeiro, **Fotografia de Francisco Portugal**, no Posto Municipal de Turismo da Moita.

## Na Igreja Paroquial da Baixa da Banheira

### Representação da vida e obra de São Francisco de Assis

O Grupo Cénico da Paróquia de S. José Operário, na vila da Baixa da Banheira, apresentou a peça «O Cântico das Criaturas», no dia 14 de Ja-

neiro, na cripta da Igreja Paroquial.

Esta representação sobre a vida e obra de São Francisco de Assis insere-se nas comemora-

ções dos oitocentos anos da vocação Franciscana que estão a decorrer.

Na próxima edição, a sair em 6 de Fevereiro, publicaremos

uma reportagem mais desenvolvida sobre esta representação, dado a mesma ter ocorrido no momento do fecho do jornal.



**Costa & Rodrigues Construções, Lda.**  
Construções e venda de prédios, vivendas, garagens, armazéns, andares de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas  
Estrada Nacional, nº 2-B, 2835-172 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 043 124 Fax: 212 045 016 Email: costa.rodrigues@mail.telepac.pt

**URBANIZAÇÃO DO FACHO**  
**VENDA DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES**  
JUNTO AO LAVRADIO, A FIAT

**CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.**  
CONSTRUÇÕES CIVIS  
Escritórios:  
Rua Bento Gonçalves,  
5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA  
Telefone:  
**212 040 166**